



ISSO VAI DAR

Efeitos da criação
de caprinos e ovinos
no Semiárido

BODE!



FOTO: J.R. FABRICANTE

A criação de caprinos e ovinos tem grande importância cultural e econômica para a população rural do Semiárido nordestino. Mas estudos apontam que a atividade resulta em graves prejuízos à diversidade da flora da caatinga, devido à falta de estratégias de manejo adequadas. A substituição de parte desse imenso rebanho por emas mostra-se uma alternativa rentável para o produtor e capaz de proteger a vegetação nativa do bioma.

Juliano R. Fabricante

Departamento de Biociências

Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana (SE)

Kelianne C. Targino de Araújo, Deise R. S. de Oliveira,

Crislaine P. B. de Oliveira, Raphaela A. Castro

e José A. Siqueira Filho

Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas,

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina (PE)

A caatinga é a única vegetação brasileira cujos limites estão inteiramente restritos ao território nacional. Com área de cerca de 900 mil km², o equivalente a 11% do Brasil, ela engloba 1.280 municípios em 10 estados. A diversidade da fauna e flora na caatinga é bastante elevada, muito superior à de outras florestas secas do mundo, sendo que seu número real de espécies é, provavelmente, ainda maior que o apontado hoje pelas pesquisas, uma vez que grande parte da área ocupada por esse bioma permanece pouco estudada. Apesar disso, a caatinga é uma das regiões menos protegidas: Só 2% de seu território representam unidades de conservação, fato muito preocupante, pois resulta no uso insustentável e desordenado dos seus recursos naturais, por meio de agricultura intensiva, desmatamento, mineração, entre outras práticas humanas que alteram a vegetação e modificam drasticamente o ambiente, repercutindo de modo negativo sobre a biodiversidade.

Outro fenômeno que influencia diretamente a manutenção das populações naturais de espécies vegetais da caatinga é a herbivoria (consumo de plantas) por caprinos (cabras e bodes) e ovinos (ovelhas e carneiros), prática muito comum em regiões secas. Esses animais, originários da Eurásia, foram disseminados mundialmente, devido à facilidade de sua domesticação.

A caprinocultura e a ovinocultura (criação de caprinos e ovinos, respectivamente) são atividades agropecuárias praticadas em todo o território nacional, mas é no Semiárido brasileiro que se encontram os maiores rebanhos. Pode-se dizer que exista quase um animal para cada habitante nessa região. Desse montante, boa parte, senão a maioria, é criada sem qualquer estratégia de manejo. Mais que isso, os caprinos e ovinos são criados soltos na caatinga, livres para ir e vir, forrageando inclusive no interior das poucas unidades de conservação existentes no bioma. >>>



Em A, as áreas de caatinga com caprinos e ovinos (à esquerda) têm taxa de mortalidade de arbustos e árvores três vezes maior que a de áreas sem esses animais (à direita). A criação de emas (B) é uma alternativa sustentável para regiões de caatinga. Em C, considerando o mesmo número de animais por área, os efeitos das emas sobre a vegetação da caatinga (à direita) são desprezíveis quando comparados aos causados pelos caprinos e ovinos (à esquerda)

Rastro destrutivo Os efeitos causados por caprinos e ovinos sobre a vegetação da caatinga são bastante acentuados e facilmente visualizados. Em cerca de um ano, esses animais eliminam parte significativa das ervas e provocam alta mortalidade nos arbustos e árvores do bioma. Isso se deve não só ao consumo da vegetação, mas também à habilidade de caprinos de se apoiar nas plantas com as patas dianteiras, o que acaba quebrando seus galhos e caules, causando-lhes danos severos, até a morte.

Entre as espécies que tendem a desaparecer devido ao pastejo desses animais, estão plantas endêmicas, raras e de grande importância para a fauna e a população da região, como o umbu, a umburana, o juazeiro, a aroeira, o angico, as catingueiras, o mororó, o cascudo e as juremas. Em médio e longo prazos, isso resulta na formação de comunidades extremamente simplificadas e homogêneas, dominadas por poucas espécies não predadas.

Os impactos não acabam aí: com a diminuição da biomassa, ou seja, da quantidade total de matéria vegetal (folhas e galhos) no ambiente, ocorrem alterações importantes na fertilidade dos solos, além da redução de sua umidade natural. A partir dessas alterações, outras espécies também são excluídas, diminuindo ainda mais a diversidade. É um efeito em cascata, e a consequência final pode ser desastrosa: extensas áreas notoriamente suscetíveis podem entrar em processo de desertificação.

Segundo a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, esse fenômeno é caracterizado pela degradação de terras nas regiões áridas, semiáridas e subúmidas secas. Destaca-se que o contingente humano que seria afetado por esse processo é bastante significativo. No Semiárido nordestino, por exemplo, vivem mais de 20 milhões de pessoas.

Alternativa sustentável Existe solução para esse problema? Sim. Uma delas é a ema, ave nativa da América do Sul e com ampla distribuição no continente. Por ter evoluído aqui, a ema tem uma relação harmônica com o meio físico e biológico, diferentemente de animais exóticos, como os caprinos e os ovinos.

Estudo realizado em região de caatinga no município de Petrolina (Pernambuco) mostrou que, com o mesmo número de animais por área, os efeitos das emas sobre a vegetação são desprezíveis quando comparados aos causados pelos caprinos e ovinos. A pesquisa analisou três



áreas de 30 mil m² cada: uma com caprinos e ovinos, outra com emas e a terceira sem animais. Enquanto nas áreas com caprinos e ovinos foram observados apenas seis espécies de ervas e um total de 296 indivíduos, nas áreas com emas foram encontrados 32 espécies e 2.649 indivíduos, valores estatisticamente iguais aos das áreas sem animais.

Em relação à taxa de mortalidade de arbustos e árvores, os resultados foram semelhantes. Nas áreas com caprinos e ovinos, a mortalidade registrada (16,6%) foi quase o dobro da observada nas áreas com emas (8,7%) e três vezes maior que nas áreas sem animais (5%).

Emas são ainda dispersoras de sementes, o que ajuda na manutenção das populações de plantas. Além disso, devido à sua dieta (onívora) e ao trato digestivo altamente especializado, as emas podem sobreviver em regiões semiáridas e áridas com alimentos de baixo valor nutricional, o que aumenta a relevância da introdução dessas aves na cadeia produtiva das regiões mais secas e degradadas do Semiárido nordestino, que são impróprias até para a caprinocultura e a ovinocultura.

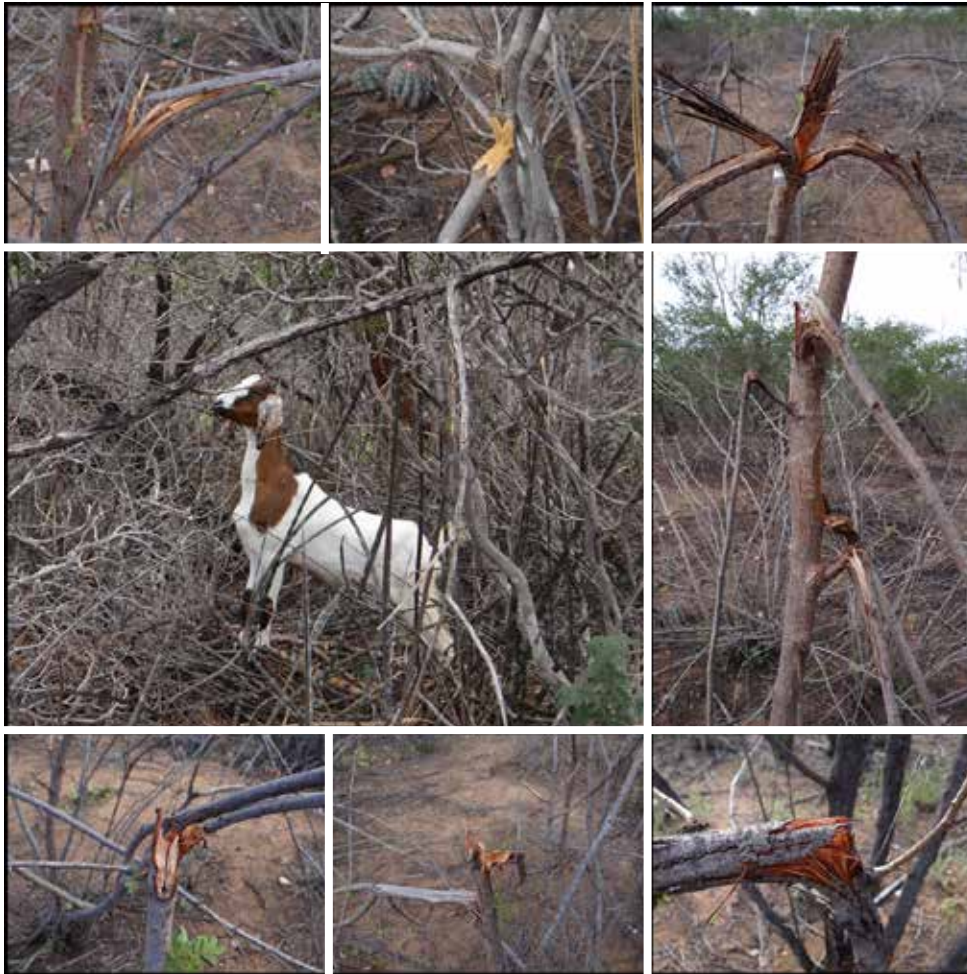
As vantagens econômicas das emas também são bastante atrativas. Segundo estudos e consultas a produtores da região de Petrolina (Pernambuco), uma ema ingere diariamente 400 kg de alimento, já caprinos e ovinos consomem até 900 kg. Cada ema adulta é vendida por um preço que varia de 700 a mil reais; para caprinos e ovinos, esse valor é bem menor: entre 100 e 300 reais. Embora a quantidade de carne extraída por animal seja

menor na ema (de 8 a 10 kg, enquanto caprinos e ovinos rendem de 12 a 15 kg), o preço do kg da carne de ema (de 30 a 50 reais) pode chegar ao dobro do de caprinos e ovinos (de 15 a 30 reais). Vale destacar que esses valores podem apresentar alterações em função da época e do ano analisados, da disponibilidade de alimento, do tipo de manejo e da raça dos animais (no caso de caprinos e ovinos, a comparação foi feita com base em animais sem raça definida, grupo que representa a maior parte daqueles criados soltos na caatinga).

A criação de emas surge, portanto, como alternativa rentável – e ecologicamente sustentável – para os produ-

CRIAÇÃO LEGALIZADA

Como as emas são animais silvestres, sua criação é regulamentada por legislação específica. Destacam-se, entre outras: a Portaria 132, de 5 de maio de 1988, que trata da criação de animais silvestres que não têm plano de manejo estabelecido; a Portaria nº 117-N, que regulamenta a comercialização de animais da fauna silvestre brasileira vivos e abatidos, provenientes de criadouros, com finalidade econômica e industrial; e a Portaria nº 188-N, que regulamenta a implantação de criadouros de espécimes de fauna brasileira e exótica para fins comerciais.



Ao se apoiarem nas plantas com suas patas dianteiras, caprinos quebram galhos e caules, provocando grandes danos à vegetação

tores de regiões semiáridas e áridas, pois, além da carne, as emas fornecem couro e plumas de excelente qualidade e têm mercado garantido, destacando-se o norte-americano, o asiático e o europeu (ver 'Criação legalizada').

Realidade digna de atenção É preciso esclarecer que o objetivo da divulgação desses resultados não é o de 'levantar uma bandeira' contra a caprinocultura e ovinocultura nordestinas, mas demonstrar uma realidade que deve fazer parte das reflexões de pesquisadores, políticos, produtores e cidadãos em geral.

Apesar da importância cultural e financeira dos caprinos e ovinos para a população rural do Semiárido nordestino, é necessário e urgente modificar o atual sistema de criação desses animais. Com medidas relativamente simples, como a inibição da soltura de caprinos e ovinos em unidades de conservação e outros ambientes de proteção ambiental e o uso de diferentes métodos de manipulação das áreas de caatinga usadas para a criação desses animais (entre eles, o rebaixamento, o raleamento e o enriquecimento), aliadas à introdução da ema na cadeia produtiva, em substituição a parte do plantel de caprinos e ovinos, especialmente no interior e nas imediações de áreas de interesse con-

servacionista, é possível mitigar os efeitos negativos desses mamíferos sobre parte da caatinga.

As espécies nativas têm potencialidades que devem ser estudadas e exploradas para gerar bens, serviços e produtos para a sociedade. Precisamos mudar a cultura de que 'o que vem de fora é melhor'. Somente a partir desse conceito conseguiremos modificar situações como a provocada pela criação de caprinos e ovinos no Semiárido nordestino. **CH**

Sugestões para leitura

FAO. *El papel de los animales domésticos en el control de la desertificación*. In: PNUD/FAO. Oficina Regional de la Fao para America Latina y el Caribe. Santiago, 1993.

HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. *Criação de emas*. Coleção animais silvestres. Viçosa: Aprenda Fácil, 366 p, 2003.

MOOLMAN, H.J.; COWLING, R.M. 'The impact of elephant and goat grazing on the endemic flora of South-african succulent thicket'. *Biological Conservation*, v. 68, p. 53-61, 1994.